

**CONDIÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR: PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS VENTILATÓRIOS OBSTRUTIVOS E DISTÚRBIOS AFINS EM INDIVÍDUOS EXPOSTOS A DEFENSIVOS QUÍMICOS**

**Helina Camargo Senhorinho;** Eliane Fávoro de Franqui; Hugo Pires-Jr  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Sônia Maria Gomes Marques Bertolini; Eliane Franqui Barbieri; Hugo Pires Junior (Orientador)  
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

A exposição ocupacional de trabalhadores aos defensivos químicos é um dado real que, na atualidade, adquire uma dimensão de forte impacto, primeiro pelo fato do Brasil situar-se entre os maiores consumidores mundiais de tais produtos, o maior da América Latina, e segundo pelo fato do uso achar-se, tanto, controlado, quanto, limitado pelos mecanismos legais e sociais ao controle dessa exposição. Os danos, à saúde das populações expostas, evidenciam altos índices de intoxicações redundando em pneumopatias e chegando a incorrer no próprio estado letal, uma vez que o sistema respiratório é a principal interface entre o meio ambiente e o organismo humano. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as condições de saúde de indivíduos expostos a defensivos químicos visando determinar a prevalência de distúrbios ventilatórios obstrutivos e distúrbios afins, decorrentes da utilização de tais produtos. Para em seguida determinar as conseqüências fisiopatológicas do emprego dos defensivos químicos no trato respiratório; esclarecer os trabalhadores rurais sobre os malefícios desta prática, ao trato respiratório, e orientar sobre a necessidade de utilização de equipamentos de proteção individual. A amostra, do estudo, foi constituída por 200 indivíduos de ambos os sexos com faixa etária entre 20 e 60 anos, viticultores da região noroeste do Paraná, expostos a defensivos químicos. Foi utilizado como instrumento de observação, para a coleta dos dados, questionário estruturado aberto e fechado, avaliação física geral e pneumológica e avaliação espirométrica. A análise parcial dos dados indicou que 43,33% da população investigada apresentou valores espirométricos dentro dos padrões de normalidade, enquanto que 56,67% dos indivíduos, apresentam algum tipo de distúrbio ventilatório, mais especificamente: distúrbio ventilatório obstrutivo leve e moderado em 35,29% e 5,88% respectivamente; distúrbio ventilatório obstrutivo leve e moderado com redução da capacidade vital forçada em 5,88% e 32,35% respectivamente; distúrbio ventilatório obstrutivo com redução da capacidade vital forçada por hiperinsuflação em 2,94%; distúrbio ventilatório misto obstrutivo moderado e restritivo leve em 2,94% e; distúrbio ventilatório restritivo leve e moderado presente em 11,76% e 2,94% respectivamente. Os dados parciais indicam uma alta prevalência de distúrbios ventilatórios, na amostra investigada. Esta é uma tendência que decorre, parece, da conseqüência da não observância ao uso de equipamentos de proteção individual, por parte da população investigada, principalmente, dos protetores respiratórios, associadas à má qualidade de vida dos indivíduos analisados. E, de forma geral, pela falta de fiscalização, tanto por parte dos empregadores quanto dos Órgãos Fiscalizadores ao cumprimento das Normas Regulamentadoras Rurais, normas essas instituídas pelos órgãos Federais, Estaduais e Municipais, já que, dispõem dos referidos equipamentos. Pode-se inferir, a partir dos dados, que não há praticamente preocupações, nem mesmo esforços (por parte de empregadores e órgãos públicos de fiscalização) para preservar a integridade dos trabalhadores rurais o que culmina com os altos índices de morbidade e mortalidade no meio rural.

[helina@wnet.com.br](mailto:helina@wnet.com.br); [smgbertolini@cesumar.br](mailto:smgbertolini@cesumar.br)